

Violência no Namoro: A perspetiva de adolescentes do concelho de Cascais

Violence in Dating: A perspective of teenagers in the municipality of Cascais

**Carolina Martins¹
Miguel Rodrigues²**

Resumo

O presente artigo analisou e relacionou os níveis de legitimação de violência no namoro com as características de jovens adolescentes no concelho de Cascais. O estudo envolveu 1 026 alunos, entre os 14 e os 20 anos, sendo 53,8% do sexo masculino e 46,2% do sexo feminino. Utilizámos uma abordagem metodológica quantitativa e a recolha de dados foi cumprida através de inquérito por questionário, comportando a caracterização sociodemográfica e a Escala de Atitudes acerca da Violência no Namoro (EAVN). Alguns dos resultados mais relevantes obtidos mostram que o tipo de violência com níveis mais elevados de legitimação encontra-se associada à violência psicológica, decrescendo para a física e sexual. Relativamente à relação desta legitimação com as características dos jovens, observamos níveis de legitimação mais elevados em jovens do sexo masculino, com três ou mais retenções escolares, residentes em habitação social, inseridos em agregados familiares numerosos, com consumos de drogas, que não são vítimas de violência no namoro, e que são agressores de violência no namoro.

Palavras-chave: Violência no Namoro; Adolescência; Legitimação; Atitudes.

Abstract

This article analyzed and related the levels of legitimation of dating violence with the characteristics of young adolescents in the municipality of Cascais. The study involved 1026 students between 14 and 20 years old of those being 53.8% Males and 46.2% females. We used a quantitative methodology approach, and the data collected through questionnaires, showing the sociodemographic variables and the scale of attitudes about violence in dating (EAVN). Some of the most relevant results obtain show that the highest levels of violence are associated with psychological violence, moving towards physical and sexual violence. Regarding the results of this legitimation with the youngsters, we observed the highest levels of legitimation with young males, with 3 or more school retentions, living in social housing within big household numbers or living with drug addiction, who are not the victims of this type of violence, but the aggressors themselves.

Key words: Violence while dating, Adolescence, Legitimation, Attitudes

Introdução

A violência no namoro apresenta-se como uma problemática que pode ter impactos devastadores nos adolescentes, seja no momento dessa vivência, seja em momentos e/ou dimensões diversas plasmadas em repercussões negativas no decorrer da sua vida futura

¹ Educadora Social. Licenciada em Educação Social pelo instituto de Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (IE/ULHT). Mestre em Riscos e Violências nas Sociedades Atuais: Análise e Intervenção Social. Técnica de Reinserção Social na Confiar – Associação de Reinserção Social, Portugal

² Docente convidado no Instituto de Serviço Social da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ISS/ULHT). Investigador Pós-Doutorando do Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CEIED/ULHT). Chefe da Polícia de Segurança Pública (PSP).

(Rodrigues, 2017). É, neste paradigma que, cada vez mais, deve ser um importante “tema social” a ser identificado, estudado, avaliado, e intervencionado por diversas áreas e domínios da sociedade, onde o papel do Serviço Social assume uma particular e relevante posição.

É nesta perspetiva que produzimos o presente artigo, o qual tem por base a investigação realizada no âmbito do mestrado em Riscos e Violências nas Sociedades Atuais: Análise e Intervenção Social, do Instituto de Serviço Social da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, com o título: “Violência no Namoro: Estudo com Adolescentes em Escolas no Concelho de Cascais”.

A investigação desenvolvida estende-se à problemática da violência no namoro em jovens adolescentes, relacionando-a com as atitudes dos jovens face à violência física, psicológica e sexual.

É de conhecimento geral, que na adolescência os jovens tendem a correr riscos e a aventurarem-se, pretendendo consumir comportamentos de adultos, apesar de ainda não o serem. É sabido que a violência no namoro incorpora um problema social e é meritório de atenção em si mesmo, fundamentando a grande relevância da escola e dos pais na socialização e civilização dos jovens, tendo uma conjuntura privilegiada para o aparecimento e a sinalização de comportamentos violentos.

Existem inúmeras investigações que têm demonstrado interesse no sentido de identificar todos os fatores de risco que contribuem para a violência e a perpetração destes nas relações amorosas (Caridade & Machado, 2006). Por ser verdade, e nesse sentido, surgiu a necessidade de investigar a importância e influência que os fatores de risco podem ter na construção de vida dos adolescentes, quer sejam eles individuais, familiares, ambientais (grupo de pares), e/ou contextuais/situacionais, incluindo a importância da prevenção da violência no namoro, compreendendo de modo particular as estratégias aplicadas neste domínio, ao nível formal ou informal. Tendo em conta que são vários fatores de risco que se encontram ligados à violência nas relações de intimidade, a sociedade em geral deve estar atenta, e não apenas as vítimas (CIG, 2019).

1. Violência no Namoro

A violência e os comportamentos humanos acompanham a história da Humanidade há bastante tempo, esta, manifesta-se sob diferentes maneiras em diversas civilizações. Atualmente, o conceito de atos violentos envolve um conjunto de atitudes consideradas

condenáveis e lamentáveis, pois têm um grande impacto negativo na qualidade de vida e na saúde dos indivíduos, populações (DGS, 2014).

É certo que o termo violência sofreu distintas definições e meios de atuação ao longo do tempo. Em meados do século XX a violência doméstica auferiu de uma grande visibilidade aos olhares da comunidade científica e da sociedade devido à questão multidimensional que abarca (Manita, Ribeiro & Peixoto, 2009). A repercussão que a violência doméstica trouxe, acaba por se refletir nas vítimas, no grupo de pares, na comunidade, sistema de saúde e serviços sociais e judiciais (Machado, Hines & Matos, 2018). No tempo atual, a violência revela-se uma problemática a nível mundial, por esse motivo, deve ser vista com grande importância (OMS, 2019).

A violência no namoro tem sido vista como um grave problema de saúde pública e social, bem como um ato de violência pontual ou contínuo, num contexto de uma relação de namoro (Centers for Disease Control and Prevention [CDS], 2016; Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género [CIG], 2016; Organização Mundial de Saúde [OMS], 2016). Desta forma, a violência é vista como a prática do uso de força física ou do poder intencional, que pode ser dirigido contra si próprio, contra um indivíduo ou contra um grupo (OMS, 2009). Neste seguimento, quando são praticados atos violentos, seja de que tipo for numa relação e que tenha início na fase de namoro, esta é tendente a durar anos, aumentando a frequência e o grau de gravidade das situações (Duarte, 2011).

A violência no namoro ostenta impactos sobretudo ao nível do foro psicológico, físico e sexual dos adolescentes e jovens adultos, fundamentado por parte de diversos estudos internacionais (Carter-Snell, 2015; Exner-Cortens, Eckenrode & Rothman, 2013; Foshee et al., 2013; Soares, Lopes & Njaine & 2013), e nacionais (Caridade & Barros, 2018; Santos, Caridade & Cardoso, 2019). Esta forma de violência ocorre quando esta é praticada pontualmente ou ininterruptamente por um dos parceiros ou ambos (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima [APAV], 2019). No contexto português, em relação à particularidade da violência no namoro, esta aparece hoje como um tema discutido e investigado, quer a nível público quer a nível académico, bem como um fenómeno social e jurídico, tendo já uma grande visibilidade e interesse por parte dos meios de comunicação (Gama, Veríssimo & Tomás, 2017).

1.1.Fatores de Risco

A violência não se consegue explicar num só fator de risco, pelo contrário, a violência resulta de uma conjugação de diversos fatores de risco e de proteção também,

pois estes predominam de diversas formas, o indivíduo, as suas relações, a comunidade e a sociedade (APAV, 2020). Deparamo-nos com vários fatores de risco ligados à violência nas relações de intimidade aos quais a sociedade em geral, e não apenas as vítimas, deve estar atenta (CIG, 2019).

Nesta problemática sensível, o começo dos comportamentos e/ou atitudes desadequadas constitui diferentes fatores, por isso, consideramos que compreender a violência no namoro se torna não num único modelo explicativo em que antecipa uma visão envolta da problemática, mas sim na aceitação de um modelo que agrega vários fatores tolerantes, complexos e abrangentes, quer sejam eles familiares, individuais, interpessoais, ambientais, situacionais ou contextuais, que estão ligados mutuamente aos comportamentos da violência no namoro (Caridade & Machado, 2013).

Relativamente aos fatores de risco individuais, estes podem estar relacionados com a violência interparental, práticas parentais maltratantes e/ou abuso sexual na infância (Caridade, 2011). Pode dever-se também por um reduzido nível de autoestima, dificuldades económicas, depressão, dependência emocional, insegurança e isolamento social (CIG, 2019).

Em relação à família, um estudo elaborado pela APAV, revelou que a presença de consumos de álcool e abuso de substâncias, bem como a ausência prolongada maternal, conflitos excessivos conjugais e a frequência de estilos parentais punitivos, se encontram relacionados com o risco aumentado de violência sexual na infância e adolescência (APAV, 2017).

Fatores de risco ambientais, nomeadamente, a escola que é vista como um local privilegiado onde as equipas multidisciplinares exploram esta problemática, com o objetivo de identificarem os fatores de risco e protetores. A importância do grupo de pares na vida do adolescente serve para alterar e encaminhar os adolescentes para tomadas de decisões responsáveis, por exemplo, acerca dos efeitos do álcool (Andreas & Jackson, 2015).

No que diz respeito aos fatores de risco ambientais/situacionais, o consumo em excesso de álcool e drogas é outro fator que contribui para a delinquência e os comportamentos agressivos, potenciando agressões (Borges, Heine & Dell' Aglio, 2020; Carrilho, 2018; Foshee et al., 2013).

Em suma, importa referir que os fatores de risco não são a causa direta da violência no namoro, no entanto podem aumentar a probabilidade de um indivíduo se tornar

violento (Ribeiro & Sani, 2009). Desta forma, cada um de nós compreende as experiências em concordância com as suas crenças e aceitações (Pires et al., 2017).

2. Adolescência

O início da adolescência é definido pela puberdade, tratando-se de um processo lento e gradual, é nesta fase que os adolescentes demonstram competência em formular opiniões difíceis e estruturadas, embora, por vezes, os adolescentes se tornem vulneráveis e ingressem facilmente em consumos como o tabaco, álcool e outras substâncias (Machado, 2015). É certo que os adolescentes enfrentam vários desafios, nomeadamente por exigências impostas pela sociedade, o que por vezes os leva a ficar desprotegidos e se exponham a determinadas situações de risco que podem colocar-se em risco a eles e à sua saúde (OMS, 2019).

A adolescência é, então, a fase em que os jovens iniciam a construção de relações fora do contexto familiar, começando assim a procura nas relações com os pares, procurando autonomia e dando início às relações amorosas (Caridade & Machado, 2006; Duarte & Lima, 2006; Ventura, 2014). É também na adolescência que começam a surgir os maiores danos físicos e psicológicos, pois, por vezes dá-se a ausência de carência afetiva, a pouca experiência, o desejo da independência e a confiança nos pares, influenciam o espaço de resolução e de resposta no que diz respeito à violência, desenvolvendo assim a hipótese de se envolver em relações violentas (Monteiro, 2013).

3. Caracterização da Violência no Namoro na Adolescência

A literatura diz-nos que a violência no namoro se apresenta como um fenómeno que tem despertado um gradual interesse entre os investigadores, nomeadamente, pelos significativos impactos negativos que causam nos vários atores, sejam diretos ou indiretos, sendo mesmo descrito como um problema de saúde pública (Silva et al., 2020).

As primeiras relações amorosas assinalam-se usualmente no período da adolescência, momento em que habitualmente ocorrem as primeiras violências na intimidade (Caridade & Machado, 2013), levando a que a violência no namoro possa ser assinalada por todas as agressões, psicológica, verbal/emocional, relacional, física e/ou sexual que decorre no contexto de um relacionamento entre parceiros sentimentalmente envolvidos (Ahonen & Loeber, 2016; Silva et al., 2020).

A violência nos relacionamentos íntimos, seja ela física, psicológica ou sexual inicia-se assim com alguma evidência a partir da fase da adolescência, e existem estudos

que demonstram que esta pode permanecer até à idade adulta dos indivíduos, sejam eles mulheres ou homens (Caridade & Machado, 2013; OMS, 2012). É por isso que é na fase da adolescência que se deve apostar evidentemente na prevenção da violência nos relacionamentos íntimos juvenis, essencialmente para evitar que os jovens sigam o caminho da prática de atos violentos, uma vez que a maioria dos jovens adolescentes, mesmo que não namorem nem tenham ainda experimentado namorar, esperam ansiosamente pelo início dessa experiência (Saavedra, 2010).

4. Metodologia de investigação

4.1. Problema e seleção demográfica

Investigar é uma atividade de carácter cognitivo que assenta num sistema disciplinado, flexível e objetivo de pesquisa, que coopera para explicar e compreender os fenómenos sociais (Coutinho, 2014). A fase da metodologia é decisiva para a evolução do estudo, pois é nesta fase onde se determina a forma como a investigação vai ser concebida e que disponibiliza respostas (Fortin, 2009a).

A violência no namoro, ao longo do tempo, tem vindo a ser um tema delicado e que causa alguma inquietação por parte da comunidade científica internacional e nacional, principalmente pelos impactos negativos no que diz respeito às vítimas na realidade Portuguesa, e por se expor ultimamente como um fenómeno habitual e contínuo (Besserra et al., 2016; Fernandes, 2013; González, 2007; Monteiro, 2013; Neves et al., 2020; Santos, 2013; Teixeira, 2015; União de Mulheres Alternativa e Resposta [UMAR], 2021). Considerando a informação disponível nos dias que correm e à sociedade atual e exigente que temos, investigar, discutir e aprofundar esta problemática considera-se prioritária para a construção de valores que levem os jovens a não incidirem na perpetração da violência. Posto isto, encontramos-nos perante um tema atual e fundamental para ser investigado, pois nem sempre determinados atos violentos são vistos como tal (Guerreiro et al., 2015).

O presente estudo foi desenvolvido em quatro escolas do concelho de Cascais, com a inquirição de 1 026 alunos. Neste sentido, tornou-se decisivo olhar para as características individuais dos jovens adolescentes, tendo como intenção analisar de que forma é que as características sociodemográficas dos jovens podem influenciar as atitudes em relação à violência no namoro, seja a nível psicológico, físico ou sexual.

4.2. Pergunta de Partida e Objetivos da investigação

Tendo em vista o enquadramento teórico desenvolvido, a pergunta de partida definida foi: De que forma as características dos jovens influenciam as suas atitudes de legitimação face à violência no namoro, a nível psicológico, físico, sexual?

Em consideração com a nossa pergunta de partida, o objetivo geral que conduziu a presente investigação tem enfoque na comparação de atitudes face à legitimação da violência no namoro segundo as características sociodemográficas dos jovens. Como objetivos específicos foram delineados os seguintes, que diretamente correlacionados com as seis subescalas do nosso instrumento, que seguidamente apresentamos, nomeadamente: 1. Analisar as diferenças de atitudes de legitimação face à Violência Psicológica Masculina, segundo as características sociodemográficas dos jovens; 2. Analisar as diferenças de atitudes de legitimação face à Violência Física Masculina, segundo as características sociodemográficas dos jovens; 3. Analisar as diferenças de atitudes de legitimação face à Violência Sexual Masculina, segundo as características sociodemográficas dos jovens; 4. Analisar as diferenças de atitudes de legitimação face à Violência Psicológica Feminina, segundo as características sociodemográficas dos jovens; 5. Analisar as diferenças de atitudes de legitimação face à Violência Física Feminina, segundo as características sociodemográficas dos jovens; 6. Analisar as diferenças de atitudes de legitimação face à Violência Sexual Feminina, segundo as características sociodemográficas dos jovens.

4.3. Abordagem investigativa, amostra e instrumento de recolha de dados

É com o enquadramento metodológico que referenciamos o conjunto de etapas que percorremos e que refletem a trajetória desenvolvida ao longo do trabalho empírico, respeitando a metodologia científica.

Para esta investigação, tendo em conta os objetivos delineados, utilizámos uma metodologia quantitativa, tendo como técnica a análise estatística e a correlação de variáveis. Para a estruturação dos resultados, recorreremos ao programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), tendo como instrumento, o inquérito por questionário. Este instrumento comportou dois questionários, o questionário sociodemográfico e o questionário denominado “Escala de Atitudes acerca da Violência no Namoro” (EAVN). Relativamente ao sociodemográfico, envolve e prioriza os construtos que caracterizem adequadamente o perfil sociodemográfico da amostra, e que abrangeu um conjunto de variáveis sobre a sua caracterização pessoal e familiar, e sobre características

que envolvem o contexto da problemática, com o objetivo de conhecer e qualificar a amostra. Tendo em conta a população alvo, correlacionando com a problemática da violência no namoro, construímos um questionário composto por 13 variáveis.

O questionário EAVN avalia as atitudes dos sujeitos face à violência psicológica, física e sexual, nas relações de intimidade na adolescência, tanto no sexo feminino, como no sexo masculino. É composto por 76 itens, divididos por seis subescalas [Violência Psicológica Masculina (VPM); Violência Física Masculina (VFM); Violência Sexual Feminina (VSF); Violência Psicológica Feminina (VPF); Violência Física Feminina (VFF); Violência Sexual Masculina (VSM)]. A maioria dos itens são avaliados segundo uma escala de Likert de cinco pontos que varia desde discordo totalmente (1) a concordo totalmente (5), com a exceção de determinados itens cuja forma de avaliação é invertida, de maneira a controlar a forma negativa como as afirmações que são colocadas aos sujeitos.

Este questionário é uma adaptação da “*Attitudes Toward Dating Violence Scale*” (Price & Byers, 1999), o qual foi traduzido e adaptado para a população portuguesa por Machado, Martins e Saavedra (2008).

Relevamos a escolha do instrumento escolhido (EAVN), não somente por ir ao encontro do nosso objetivo geral, mas essencialmente porque no contexto da problemática da violência no namoro entre jovens, se apresentar como o instrumento que em contexto nacional mais surge representado na investigação científica (Oliveira, 2021; Albuquerque, 2018; Antunes, 2016; Coxinho, 2017; Fonseca, 2015; Freitas, 2015; Gomes, 2017; Monteiro, 2015; Pereira, 2018; Reforço, 2018; Santos, 2019; Silva, 2017; Teixeira, 2015).

Ambos os questionários foram aplicados para ser objeto de autoadministração, sendo constituídos por questões fechadas (única exceção remeteu para a indicação numérica da idade e do número de pessoas que compunham o agregado familiar).

5. Apresentação e discussão dos resultados

De forma conclusiva e analisando os conteúdos alcançados através dos inquéritos respondidos pelos alunos das quatro escolas do concelho de Cascais, especificamente, a Escola Secundária 2/3 de Alvide, a Escola Básica e Secundária Matilde Rosa Araújo, a Escola Básica e Secundária da Cidadela, e a Escola Básica e Secundária Ibn Mucana, respondemos ao nosso objetivo geral: Comparar as atitudes de legitimação face à violência no namoro segundo as características sociodemográficas dos jovens.

A tabela seguinte apresenta-nos os níveis de legitimação sobre as atitudes acerca da violência no namoro. Os resultados gerais da inquirição à nossa amostra mostramos que assumiu uma média total de 125,78, com valores mínimos de 76 e máximo de 234. Em termos gerais das seis dimensões, observa-se que os valores médios mais elevados e mais baixos encontram-se entre os 25,76 (VPM) e 18,02 (VSM), respetivamente.

Tabela 1. Pontuações totais da escala e subescalas globais (n=1026/100%)

Variáveis	Média±DP	Mediana (P25-P75)	Mín	Máx
Violência Psicológica Masculina (VPM)	25,76+6,974	25,00 (20,00-30,00)	15,00	48,00
Violência Física Masculina (VFM)	18,23+6,193	17,00 (13,00-22,00)	12,00	47,00
Violência Sexual Masculina (VSM)	18,02+5,614	16,00 (14,00-21,00)	12,00	44,00
Violência Psicológica Feminina (VPF)	23,78+6,216	23,00 (19,00-28,00)	13,00	45,00
Violência Física Feminina (VFF)	20,71+7,659	19,00 (14,00-26,00)	12,00	52,00
Violência Sexual Feminina (VSF)	19,29+6,679	18,00 (13,00-24,00)	12,00	45,00
Escala Total	125,8	120,0	76,00	234,0

DP, Desvio Padrão; P25-P75, Percentil 25 - Percentil 75; Min. Mínimo; Máx, Máximo

Fonte: Martins, 2021.

Após a análise de conteúdo realizada aos inquiridos, permitiu-nos chegar às principais conclusões:

No que diz respeito às dimensões e subdimensões, os resultados gerais da nossa amostra indicaram que os níveis de maior legitimação se encontram associados à violência psicológica, com prevalência da masculina. Num patamar inferior, os níveis de legitimação encontram-se associados à violência física feminina, seguida da violência sexual feminina. Por fim, os níveis com menor legitimação encontram-se associados à violência física e sexual masculina, por esta ordem respetivamente.

Numa perspetiva em que discriminamos e correlacionamos as subdimensões das violências e suas tipologias com as características da nossa amostra, nomeadamente, violências femininas e masculinas, podemos concluir que as características dos jovens que se manifestam como transversais a uma maior legitimação de todas as tipologias de violência no namoro analisadas neste estudo, encontram-se inerentemente associadas: ao jovem do sexo masculino, que frequenta o ano escolar mais baixo do ensino secundário (10º ano), que apresenta do maior número de retenções escolares (três ou mais), que habitam em residências sociais, pertencentes a agregados familiares de maior dimensão (5 a 9 pessoas), que são ou foram consumidores de drogas, que não são ou foram vítimas de violência no namoro, e que são ou foram agressores de violência no namoro.

Salientamos que estas observações nos remetem para relações caracterizadoras dos jovens que apresentam significância estatística, sendo transversais a todas as formas de legitimação que o instrumento analisa.

Reflexão final

A elaboração deste estudo, teve como principal intenção contribuir para uma observação de novos conhecimentos no que diz respeito à importância e influência que os fatores de risco podem ter na construção de vida dos adolescentes, quer sejam eles individuais, ambientais, familiares e/ou contextuais/situacionais, abrangendo também a pertinência da prevenção da violência no namoro, compreendendo de modo particular as estratégias utilizadas neste domínio, ao nível formal ou informal.

Numa visão geral desta problemática, o nosso objetivo centrou-se em investigar a análise sobre o fenómeno da violência no namoro em jovens adolescentes, estudando a perpetração da violência física, psicológica ou sexual nos jovens, e de que forma as características sociodemográficas dos jovens podem ter influência, numa região onde nos deparamos com alguma ausência de estudos sobre a problemática, nomeadamente o concelho de Cascais.

Importa referir que os jovens adultos poderão estar hoje num relacionamento sem compromisso, marcado por alguns episódios de abusos ligeiros, mas amanhã poderão estar numa relação conjugal, em que o abuso se torna frequente e mais grave, deste modo, é com a esperança de que o contexto escolar seja visto como o espaço ideal de identificação, sensibilização, prudência e mudança no que diz respeito à violência no namoro, que julgamos ser fundamental para fortalecer a informação e as ferramentas que facultem a intervenção e o encaminhamento de forma adequada os casos diagnosticados.

A elaboração de parcerias com as escolas na conceção e na prática de programas de prevenção da violência no namoro entre os adolescentes são fundamentais para uma divulgação sustentada de conhecimentos e informações neste âmbito, bem como para se adquirir formas de intervir prematuramente na diminuição de condutas erradas, podendo contar através de uma atuação consertada, envolvendo a família, a escola e as entidades vocacionadas para esta problemática, auxiliando pela via da educação e da consciencialização de todos os intervenientes.

Apesar de se particularizar à realidade do concelho de Cascais, esperamos que os resultados desta investigação ajudem a promover e a modificar comportamentos violentos que possam existir na violência no namoro entre os adolescentes, e, acima de

tudo, que seja mais uma ferramenta a poder ajudar na mudança de mentalidades e atitudes prejudiciais, tóxicas, e antagónicas nas relações de namoro, bem como na íntegra assimilação do conceito de igualdade de género.

Referências bibliográficas

Ahonen, L., & Loeber, R. (2016). Dating violence in teenage girls: Parental emotion regulation and racial differences. *Criminal Behavior and Mental Health*, 26(4), 240- 250.

https://www.researchgate.net/publication/308918816_Dating_violence_in_teenage_girls_parental_emotion_regulation_and_racial_differences

Andreas, J. B., & Jackson, K. M. (2015). Adolescent Alcohol Use Before and After the High School Transition. *Alcoholism: Clinical and Experimental Research*, 39(6), 1034- 1041.

Albuquerque, A. (2018). *Namoros marcados por violência: uma análise social*. [Master's thesis, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação]. Repositório Científico da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/85624>

Antunes, O. (2016). *Violência nos Relacionamentos íntimos em estudantes Universitários* [Master's thesis, Escola de Psicologia e Ciências da Vida]. Repositório Científico Lusófona. <https://recil.ulusofona.pt/handle/10437/7152>

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima [APAV]. (2020). *Folha informativa - Violência no Namoro*. APAV.

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima [APAV]. (2019). *Estatísticas APAV. Relatório anual 2018*. APAV.

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima [APAV]. (2017). *Estatísticas APAV. Relatório anual 2017*. Lisboa: APAV.

Beserra, M., Leitão, M., Fabião, J., Dixe, M., Veríssimo, C., & Ferriani, M. (2016). Prevalência e características da violência no namoro entre adolescentes escolares de Portugal. *Esc Anna Nery* 20(1), 183-191.

<https://www.scielo.br/j/ean/a/Zkd3tMpQ4drF54M34nZBTHD/?lang=pt&format=pdf>

Borges, J., Heine, J., & Dell'Aglio, D. (2020). Variáveis pessoais e contextuais predictoras de perpetração de violência no namoro na adolescência. *Acta Colombiana de Psicología*, 23(2), 438-448.

http://www.scielo.org.co/pdf/acp/v23n2/pt_0123-9155-acp-23-02-460.pdf

Caridade, S., & Barros, S. (2018). Violência nas relações íntimas juvenis e ideação e comportamentos suicidas. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 19(2), 323-336.

<https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/7851/1/2018.%20Viol%c3%ancia%20na%20rela%c3%a7%c3%b5es%20c3%adntimas%20e%20idea%c3%a7%c3%a3o%20e%20comportamento%20suicidas.pdf>

Caridade, S., & Machado, C. (2006). Violência na intimidade juvenil: da vitimação à perpetração. *Análise Psicológica*, 24(4), 485-493.

<http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/viewFile/541/pdf>

Caridade, S., & Machado, C. (2013). Violência nas relações íntimas juvenis: uma revisão da investigação, prática e teoria. *Psicologia*, 27(1), 91-113. <https://revista.appsicologia.org/index.php/rpsicologia/article/view/244/20>

Carrilho, M. (2018). O crime de violência doméstica e a proteção da vítima. Dissertação apresentada à Faculdade de Direito, da Universidade Lusíada de Lisboa, para obtenção do grau de mestre, orientada por Ana Brito, Lisboa.

Carter-Snell, C. (2015). Youth dating violence: A silent epidemic. In Taylor, M., & Pooley, J. (Coord.), *Overcoming Domestic Violence* (pp-49-65). Nova Science Publishers.

Centers for Disease Control and Prevention (CDC). (2016). Understanding teen dating violence. *Fact Sheet*, 1-2. http://www.akleg.gov/basis/get_documents.asp?session=29&docid=8556

Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. [CIG]. (2019). *Guião para a prevenção da Violência no namoro em contexto Universitário*. CIG.

Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género [CIG]. (2016). Processos e dinâmicas abusivas. In Centro de Estudos Judiciários [CEJ] & Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género [CIG] (Eds.), *Violência Doméstica - Implicações sociológicas, psicológicas e jurídicas do fenómeno* (pp-38-39). CEJ & CIG.

Coutinho, C. (2014). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática*. Almedina.

Coxinho, D. (2017). *Tretas embrulhadas em corações ou as dificuldades de saber amar e ser amado*. [Master's thesis, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação]. Repositório Científico da Universidade de Coimbra. <https://eg.uc.pt/handle/10316/84225>

Direção-Geral da Saúde [DGS] (2014). *Violência interpessoal- Abordagem, Diagnóstico e Intervenção nos Serviços de Saúde*. DGS.

Duarte, M. (2011). *Violência no namoro: Campanha gráfica de sensibilização no âmbito do espaço escolar* [Master's thesis, Instituto Politécnico de Lisboa]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa. Repositório Científico da Universidade de Lisboa. <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/4711?locale=en>

Duarte, A., & Lima, M. (2006). Prevalência da violência física e psicológica nas relações de namoro de jovens estudantes portugueses. *Psychologica*, 43, 105124. [\(PDF\) Prevalência da violência física e psicológica nas relações de namoro de jovens estudantes portugueses \(researchgate.net\)](#)

Exner-Cortens, D., Eckenrode, J., & Rothman, E. (2013). Longitudinal associations between teen dating violence victimization and adverse health outcomes. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3529947/pdf/peds.20121029.pdf>

Fernandes, A. (2013). *Programas de sensibilização de violência no namoro. Impacto nos jovens* [Master's thesis, Instituto Universitário das Ciências Psicológicas Sociais e da Vida (ISPA)]. Repositório Científico do ISPA. <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/2580>

Fonseca, C. (2015). *Violência no Namoro e atitudes associadas: estudo comparativo entre adolescentes institucionalizados e adolescentes não-institucionalizados* [Master's thesis, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação]. Repositório Científico da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/31902>

Fortin, M. (2009a). *Fundamentos e Etapas do Processo de Investigação*. Lusodidacta.

Foshee, V., Reyes, H., Gottfredson, N., Chang, L., & Ennett, S. (2013). A longitudinal examination of psychological, behavioral, academic, and relationship consequences of dating abuse victimization among a primarily rural sample of adolescents. *Journal of Adolescent Health*, 53(6), 723-729. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3838452/pdf/nihms498819.pdf>

Freitas, C. (2015). *A submissão associada à violência no namoro. Um contributo para a promoção de competências sociais e emocionais institucionalizados* [Master's thesis, Departamento de Ciências da Educação]. Repositório Científico da Universidade dos Açores. <https://repositorio.uac.pt/handle/10400.3/3517>

Gama, A., Veríssimo, A., & Tomás, C. (2017). Violência no namoro na Escola Superior de Educação de Lisboa. *Ex Aequo*, 36, 77-98. https://run.unl.pt/bitstream/10362/43288/1/Gama_A_Ver_issimo_A_Tom_s_C._2017_.Viol_ncia_no_namoro_na_Escola_Superior_de_Educa_o_de_Lisboa.p_df

Gomes, L. (2017). *Violência no namoro na Adolescência* [Master's thesis, Escola Superior de Saúde]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu. <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/4531>

Guerreiro, A., Pontedeira, C., Sousa, R., Magalhães, M. J., Oliveira, E., & Ribeiro, P. (2015, maio). *Intimidade e violência no namoro: refletir a problemática nos/as jovens* [Atas]. Colóquio Internacional @s Jovens e o Crime (pp.14-26). Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/81021/1/cescontexto_debates_x.pdf

González, M. (2007). *Relaciones interpersonales violentas en las parejas jóvenes: Estilos de comunicación, estilos de amor y personalidad*. [Master's thesis, Faculdade de Psicologia]. Repositório Científico Universidade de Valência. <https://roderic.uv.es/handle/10550/58770>

Machado, M. (2015). *Adolescentes*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Machado, A., Hines, D., & Matos, M. (2018). Characteristics of Intimate Partner Violence Victimization Experienced by a Sample of Portuguese Men. *Violence and Victims*, 33(1), 157-175. <https://connect.springerpub.com/content/sgrvv/33/1/157.full.pdf>

Martins, C. (2021). *Violência no namoro: estudo com adolescentes em escolas no concelho de Cascais* [Master's thesis, Instituto de Serviço Social]. Repositório Científico Lusófona. <https://recil.ensinulusofona.pt/handle/10437/12127>

Manita, C., Ribeiro, C. & Peixoto, C. (2009). *Violência doméstica: compreender para intervir, guia de boas práticas para profissionais de saúde*. Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.

Monteiro, A. (2015). *Avaliar atitudes para prevenir comportamentos: as atitudes dos jovens universitários acerca da violência no namoro* [Master's thesis, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação]. Repositório Científico do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/83267>

Monteiro, M. (2013). *Prevenção da violência no namoro: Avaliação do Workshop Ver, Pensar e Agir - Projeto (O)usar & Ser laço branco*. ESEnfC.

Oliveira, I. (2021). *Violência no namoro: legitimação da violência nas relações amorosas entre adolescentes*. [Master's thesis, Instituto de Serviço Social]. Repositório Científico Lusófona. <https://recil.ensinulusofona.pt/handle/10437/12125>

Organização Mundial de Saúde [OMS]. (2019). *Violence against women. Intimate partner and sexual violence against women*. OMS.

Organização Mundial de Saúde [OMS]. (2016). *Violence against women: Intimate partner violence and sexual violence against women*. OMS.

Organização Mundial de Saúde [OMS]. (2012). *Understanding and addressing violence against women*. OMS.

Organização Mundial de Saúde [OMS]. (2009). *Violence prevention: The evidence*. OMS.

Pereira, O. (2018). *Violência no namoro: táticas de resolução de conflito, autoestima, inteligência emocional, sintomatologia psicopatológica e atitudes legitimadoras acerca da violência, numa amostra de jovens universitários Portugueses* [Master's thesis, Instituto de Psicologia Clínica]. Repositório Científico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

<https://catalogo.biblioteca.utad.pt/cgi-bin/koha/opacdetail.pl?biblionumber=75296&q=Olga%20Nazar%C3%A9%20Sim%C3%B5es%20Pereira>

Pires, D., Pereira, M., Paiva, S., & Silva, C. (2017). *Intervenção psicológica em perturbações de personalidade*. Pactor.

Price, E., Byers, E. & The Dating Violence Team (1999). The attitudes towards dating violence scales: development and initial validation. *Journal of Family Violence*, 14, 351-375.

Reforço, R. (2018). *Na Escola...- Uma estratégia na prevenção na violência no namoro* [Master's thesis, Escola Superior de Enfermagem]. Repositório Científico da Universidade de Évora. <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/23448>

Ribeiro, M., & Sani, A. (2009). Risco, Proteção e Resiliência em situações de violência. *Revista da Faculdade de Ciências da Saúde*, 6, 400-407. <https://core.ac.uk/download/pdf/61007884.pdf>

Rodrigues, M. (2017). *Violência doméstica e envolvimento parental na escola : perspetivas de mães e filhos* [Doctoral dissertation, Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração]. Repositório Científico Lusófona. <https://recil.ensinolusofona.pt/handle/10437/8756>

Saavedra, R., Machado, C., & Martins, C. (2008). Escala de atitudes sobre a violência no namoro (EAVN). In L. S. Almeida, M. R. Simões & M. M. Gonçalves (Eds.), *Instrumentos e contextos de avaliação psicológica*. Coimbra: Almedina.

Saavedra, R. (2010). *Prevenir antes de remediar Prevenção da violência nos relacionamentos íntimos juvenis*. [Master's thesis, Escola de Psicologia]. Repositório Científico da Universidade do Minho. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/14248>

Santos, A. (2019). *A influência do amor na violência no namoro em estudantes do ensino superior* [Master's thesis, Instituto Politécnico de Lisboa]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.21/9901>

Santos, A., Caridade, S., & Cardoso, J. (2019). Violência nas relações íntimas juvenis: (Des)ajustamento psicossocial e estratégias de coping. *Contextos Clínicos*, 12(1) 1-25. https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/29317/1/Artigo_JCardoso_2019_01.pdf

Santos, J. (2013). *Violência no namoro: Conceções e perceções dos jovens em função do género* [Master's thesis, Escola Superior de Enfermagem]. Repositório Científico da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. <https://repositorio.esenfc.pt/rc/>

Silva, M. (2017). *Violência no namoro: estudo com adolescentes de uma escola secundária de bragança* [Master's thesis, Escola Superior de Saúde]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Bragança. <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/14680>

Silva, K., Coutinho, M., Bú, E., Cavalcanti, J., & Pinto, A. (2020). Representações sociais da violência no namoro elaboradas por adolescentes. *Pensando Famílias*, 24(1), 160-174. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v24n1/v24n1a12.pdf>

Soares, J., Lopes, M., & Njaine, K. (2013). Violência nos relacionamentos afetivosexuais entre adolescentes de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil: Busca de ajuda e rede de apoio. *Cadernos de Saúde Pública*, 29(6), 1121-1130. <https://www.scielo.br/j/csp/a/cqBj6jXw5nrjCLYLtqsSqcL/?format=pdf&lang=pt>

Teixeira, A. (2015). *Violência Física no Namoro em jovens universitários* [Master's thesis, Instituto de Psicologia Clínica]. Repositório Científico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. <https://catalogo.biblioteca.utad.pt/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=67836>

União de Mulheres Alternativa e Resposta [UMAR]. (2021). *Resultados dos Distritos e das Regiões Autónomas do Estudo Nacional sobre Violência no Namoro. Dados: 2020*. UMAR.

Ventura, M. (2014). *Violência no Namoro: crenças e autoconceito nas relações sociais de género. Modelo de intervenção em Enfermagem* [Master's thesis, Instituto Ciências Biomédicas Abel Salazar]. Repositório Científico da Universidade do Porto. <https://1library.org/document/zgxovg8q-violencia-crencas-autoconceitorelacoes-genero-modelo-intervencao-enfermagem.html>